

Destaques

25/06	Economia	OCDE divulgou Estimativas do Investimento Directo Estrangeiro – 2007
24/06	Economia	Eurostat divulgou PIB per capita dos Estados-Membros da UE27 – 2007
24/06	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Junho 2008
23/06	Juros	INE divulgou Taxas de Juros implícitas no Crédito à Habitação – Maio 2008
17/06	Turismo	DREM divulgou Dados estatísticos da actividade turística – Abril 2008
16/06	Preços	DREM divulgou Índice de Preços no Consumidor – Maio 2008
12/06	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Junho 2008
05/06	Economia	BCE divulgou Projeções macroeconómicas para a Área euro – 2008-2009

Inquérito às Despesas das Famílias – 2005/2006

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou recentemente os principais resultados do Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006. A publicação é editada quinquenalmente e tem como objectivo prioritário fornecer informação relevante sobre a utilização de bens e serviços pelas Famílias na satisfação das suas necessidades e possibilita, simultaneamente, a actualização dos ponderadores do Índice de Preços no Consumidor e das estimativas de Consumo Privado das Contas Nacionais. O inquérito às despesas das famílias permite ainda conhecer a composição e o nível dos rendimentos dos agregados familiares e fornece informação sobre a disponibilidade de alguns bens e serviços associados a indicadores de conforto e qualidade de vida, sejam eles básicos, como o acesso a electricidade ou a telefone, ou próprios da sociedade moderna, como sejam o aparelho de televisão ou o computador.

De acordo com o inquérito, a estrutura das despesas das famílias portuguesas tem vindo a alterar-se ao longo dos últimos anos. Com efeito, entre 1989/90 e 2005/06, as despesas com os produtos alimentares e

bebidas não alcoólicas e com vestuário e calçado perderam importância relativa na estrutura das despesas familiares, em detrimento dos gastos com habitação, saúde e lazer, distração e cultura. O quadro seguinte comprova o decréscimo acentuado dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas que reduziram para cerca de metade a sua importância relativa nos orçamentos familiares, passando de 29,5% em 1989/90 para 15,5% em 2005/06. A leitura da evolução da estrutura das despesas das famílias evidencia, por outro lado, que os gastos com a habitação duplicaram o peso relativo no total das despesas efectuadas anualmente, passando de 12,4% em 1989/90 para 26,6% em 2005/2006.

Estrutura da despesa anual total por divisão da COICOP ^{a)}

	Unidade: %			
	1989 / 90	1994 / 95	2000	2005 / 06
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	29,5	21,0	18,7	15,5
Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos/estup.	3,7	2,8	2,8	2,3
Vestuário e calçado	9,3	6,3	6,6	4,1
Habitação; despesas com água, electricidade, gás e outros combust.	12,4	20,6	19,8	26,6
Móveis, artigos de decoração, equip. doméstico e desp.cor.manut.hab.	7,1	6,7	7,2	4,8
Saúde	3,0	4,6	5,2	6,1
Transportes	14,8	15,6	15,0	12,9
Comunicações	1,1	2,0	3,3	3,0
Lazer, distração e cultura	3,9	3,7	4,8	5,7
Ensino	0,6	1,3	1,3	1,7
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	9,9	9,1	9,5	10,8
Outros bens e serviços	4,8	6,5	6,1	6,5

a) Classificação do Consumo Individual por Objectivo

Fonte: INE – Inquérito às despesas das famílias 2005/2006

A análise por regiões permite constatar que a estrutura da despesa dos agregados familiares evidencia um padrão semelhante ao observado a nível nacional, predominando por ordem decrescente de importância relativa os grupos de produtos: Habitação, Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e Transportes. Não obstante, os resultados apresentados denunciam a existência de desvios ao nível regional em 2005/06, sendo de assinalar que, no que diz respeito à Região Autónoma da Madeira (RAM), as despesas com a habitação assumem as proporções mais significativas, em termos relativos, na estrutura das despesas dos agregados familiares, com as famílias madeirenses a afectarem 31% das despesas anuais à habitação, o que representa um diferencial de 4 pontos percentuais face ao registado a nível nacional. Assinala-se ainda o facto dos agregados familiares açorianos serem os que afectam a menor percentagem

de gastos a despesas com hotéis, restaurantes, cafés e similares, que não ultrapassa os 6%, menos 5 pontos percentuais do que o registado na média nacional.

Em termos absolutos, cada agregado familiar português gastou, em média, 17.607 euros em 2005/06. Apenas duas regiões apresentavam níveis de despesa média por agregado familiar superiores à média nacional: Lisboa com 20.715 euros, 18% acima da média do país e o Algarve com 18.319 euros, 4% acima da média nacional. Para as regiões abaixo da média nacional, salienta-se a região do Alentejo, que registou uma despesa média por agregado familiar de 14.067 euros, o mais baixo nível de despesa, distando 20% da média nacional. Na RAM, a despesa média dos agregados familiares em bens e serviços atingiram os 15.484 euros.

O quadro abaixo sintetiza as diferenças regionais em matéria de despesas efectuadas pelos agregados familiares em 2005/06.

Estrutura da despesa anual total por divisão da COICOP ^{a)} por Região

	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R.A. Açores	R.A. Madeira
Despesa total anual média por agregado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	16%	17%	16%	14%	17%	15%	18%	16%
Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos/estup.	2%	2%	2%	2%	3%	3%	3%	2%
Vestuário e calçado	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Habituação; despesas com água, electricidade, gás e outros combust.	27%	26%	26%	27%	28%	28%	29%	31%
Móveis, artigos de decoração, equip. doméstico e desp.cor.manut.hab.	5%	5%	5%	5%	4%	4%	7%	4%
Saúde	6%	6%	6%	6%	7%	5%	6%	7%
Transportes	13%	13%	15%	12%	12%	12%	14%	13%
Comunicações	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Lazer, distracção e cultura	6%	5%	5%	7%	4%	6%	5%	5%
Ensino	2%	2%	1%	2%	1%	1%	1%	1%
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	11%	11%	10%	11%	11%	13%	6%	10%
Outros bens e serviços	7%	6%	7%	7%	6%	6%	5%	5%
Despesa total anual média por agregado (euros)	17.607	16.992	15.958	20.715	14.067	18.319	17.353	15.484

a) Classificação do Consumo Individual por Objectivo

Fonte: INE – Inquérito às despesas das famílias 2005/2006

No que concerne ao nível de rendimento, os resultados do inquérito permitem constatar que o montante líquido anual médio por agregado familiar português foi, no ano de referência (2005/2006), de 22.136 euros, o correspondente a um rendimento líquido médio mensal de cerca de 1.845 euros. Apesar dos rendimentos monetários constituírem a parcela principal do rendimento familiar (81%), continua a ser significativa a importância relativa dos rendimentos não monetários (19%). De acordo com o INE, o peso relativo dos rendimentos não monetários é fortemente induzido pela auto-locação: as rendas imputadas representaram cerca de 73% dos rendimentos não monetários e 14% do rendimento total dos agregados portugueses.

Uma análise da composição dos rendimentos permite verificar que, ao nível nacional, os rendimentos provenientes do Trabalho por conta de outrem constituíam a maior parcela dos rendimentos familiares em 2005/2006, representando 49% do rendimento total e 60% do rendimento monetário, seguindo-se os rendimentos originados em Pensões, que representavam 18% do total do rendimento familiar. Os rendimentos de Propriedade e Capital assumiram no Inquérito às Despesas das Famílias um peso relativamente pequeno, representando 2% do rendimento total. Igualmente reduzida foi a importância das Outras transferências sociais na estrutura dos rendimentos familiares, com um peso de cerca de 3%.

Rendimento Líquido anual por Região

	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R.AA	RAM
Rendimento total anual médio por agregado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Rendimento monetário	81%	79%	81%	83%	80%	77%	81%	80%
	49%	47%	47%	52%	48%	42%	50%	56%
	9%	10%	9%	8%	9%	13%	11%	7%
	2%	2%	2%	2%	1%	3%	1%	1%
	18%	16%	20%	19%	19%	16%	16%	14%
	3%	4%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
	1%	1%	-	1%	0%	-	1%	0%
Rendimento não monetário	19%	21%	19%	17%	20%	23%	19%	20%
	1%	2%	2%	0%	2%	1%	1%	1%
	14%	14%	13%	14%	14%	16%	15%	17%
	4%	5%	4%	3%	4%	6%	3%	2%
Rendimento total anual médio por agregado (euros)	22.136	19.906	20.119	27.463	18.276	22.080	23.520	21.295

Fonte: INE – Inquérito às despesas das famílias 2005/2006

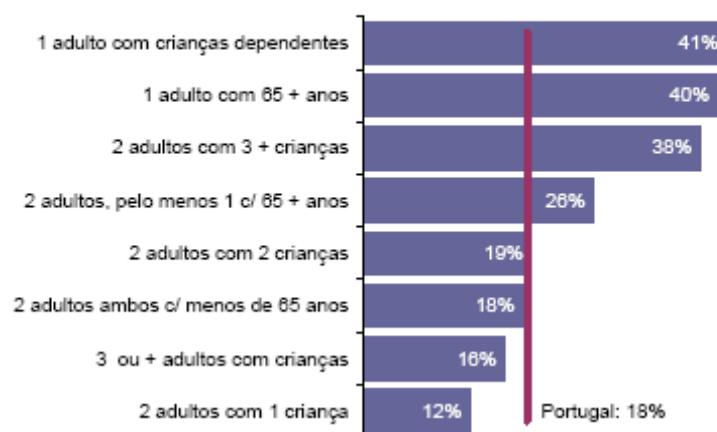
A apreciação regional dos níveis de rendimento sugerem a existência de divergências significativas, com Lisboa a registar uma diferença de 5.237 euros face ao rendimento médio anual dos agregados familiares portugueses, o que representa um hiato de 444 euros mensais. O rendimento anual da RAM situou-se nos

21.295 euros, o correspondente a um rendimento médio mensal de 1.775 euros, ligeiramente aquém do registado para a média nacional (22.136 euros anuais – 1.845 euros mensais). Por seu turno, a região Norte foi a que registou o nível de rendimento médio anual por agregado familiar mais baixo, não tendo ultrapassado os 19.906 euros, o equivalente a 1.659 euros mensais.

No que diz respeito à distribuição do rendimento, a informação estatística disponível permite aferir a existência de fortes desequilíbrios em Portugal. Com efeito, em 2006, à quinta parte da população residente com menores rendimentos correspondia 7% do rendimento monetário líquido equivalente das famílias, enquanto que aos 20% da população com maiores rendimentos correspondia cerca de 45% do total do rendimento monetário líquido das famílias. Como tal, o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos correspondia a 6,8 vezes o rendimento dos 20% da população com mais baixos recursos.

A informação relativa à distribuição dos rendimentos em 2006 dá conta de uma parcela importante da população em risco de pobreza. Tomando em consideração a proporção de habitantes com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores a 4.386 euros no ano anterior (cerca de 366 euros por mês), é possível afirmar que 18% dos indivíduos residentes em Portugal se encontravam em risco de pobreza. O gráfico abaixo mostra as variações da taxa de risco de pobreza em função da composição do agregado familiar.

Taxa de risco de pobreza segundo a composição do agregado familiar, Portugal, 2006



Fonte: INE – Inquérito às condições de vida e rendimento

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: INE – Inquérito às despesas das famílias; Inquérito às condições de vida e rendimento